



DIRECTORA LINA VINHAL

ESTE CADERNO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DE 30 MAIO DE 2013 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Ensino Particular e Cooperativo



COIMBRA

– RESENHA HISTÓRICA –

Este trabalho é constituído pela abordagem à história do ensino particular e cooperativo em Coimbra, correlacionando-o com o contexto nacional. Foram considerados todos os graus que o constituem e principais instituições que o dinamizaram.

Ao contrário do que poderíamos supor, o ensino privado não é uma realidade exclusiva dos tempos actuais. Na verdade, as duas ofertas de ensino, público e privado, têm raízes muito antigas na nossa civilização, embora tanto o significado como o enquadramento de ambos acuse grandes variações ao longo da história.

Para compreendermos o particular teremos de perceber o funcionamento do público, na medida em que ambos se interligam, não só porque constituíram duas alternativas reguladas pelo poder do Estado, mas também pelo despique que travaram na afirmação da liderança do processo de ensino. Um facto que conduziria, sobretudo na época contemporânea, a uma mútua e salutar estimulação.

I. EM TEMPOS MUITO RECUADOS...

Na **Antiguidade**, estabeleceu-se uma rede de escolas públicas elementares, com ensino bem diferenciado do secundário e superior. Tratavam-se de escolas clássicas profanas de aprendizagem e saber, que existiram por toda a Península Ibérica, e que tiveram momento alto com a romanização. Quanto aos estudos superiores eram assegurados, nas cidades mais importantes, por gramáticos latinos ou gregos, e professores de Retórica.

Contudo, era ao nível da educação cristã que podemos falar em ensino particular. A formação teológica não era ministrada em escola pública mas na Igreja e em família. Os bispos e presbíteros instruíam nas suas próprias casas os jovens chamados à vida eclesiástica, estabelecendo-se comunidades prenunciadoras dos seminários. Deste modo, o clero não era formado em escolas religiosas mas através de contactos pessoais, em aulas particulares. Por esta razão, os grandes bispos dos séculos IV e V, como Ambrósio, em Milão, não criaram uma escola pública religiosa, antes realizando e propagando à sua volta este tipo de cultura cristã, com o seu exemplo, pregação e escritos.

Nos **Tempos Medievais** destavacam-se as Escolas Monásticas e as Escolas Episcopais. As invasões bárbaras (300-800 D.C.) levaram ao desaparecimento das escolas

profanas ou clássicas da Antiguidade. A partir de então, as escolas monásticas tornaram-se o único instrumento de aquisição e transmissão cultural ao nível peninsular. Eram escolas cristãs particulares, orientadas para a vida religiosa e fechadas ao exterior, sendo a Teologia a principal disciplina.

As **escolas monásticas**, como o próprio nome indica, estavam intimamente ligadas ao aparecimento e difusão dos mosteiros, sendo de destacar, entre os mais antigos, o Mosteiro de Dume, fundado por S. Martinho no séc. VI, que se tornaria numa escola de vida religiosa e num foco cultural. Posteriormente, mas já sob domínio árabe, fundaram-se os mosteiros de Lorvão e da Vacariça.

A irradiação cultural de Lorvão encontraria continuidade na região com a fundação do Mosteiro de Santa Cruz, o qual, juntamente com os Cistercienses de Alcobaça foram os grandes centros religiosos portugueses, de ampla projecção intelectual, fundados no séc. XII.

As **escolas episcopais** ofereciam outro tipo de ensino cristão, direccionado para as humanidades. A sua origem remonta a comunidades de carácter monástico que alguns bispos começaram a organizar em torno das sedes episcopais, de que terá sido primeiro exemplo Santo Eusébio, em Vercelli, no séc. IV.

As escolas episcopais aparecem documentadas na Península Ibérica no princípio do séc. VII, in-

centivadas pelo II Concílio de Toledo (633), onde os bispos se decidiram pela criação de escolas para formação do clero. Foram exemplos maiores de escolas episcopais; Sevilha, Saragoça, Palência e Mérida. Nestes estabelecimentos, os jovens escolares, oferecidos pelos pais à vida sacerdotal, eram confiados a mestre ancião sob vigiância do bispo.

Tanto os grandes mosteiros, como algumas escolas episcopais foram, aliás, os principais (senão mesmo os únicos) centros de cultura no Ocidente Europeu até aquela centúria, transmitindo o saber antigo e contribuindo, de forma decisiva, para a preservação de valiosas obras escritas que chegaram até nós.

Para além destas escolas, especializadas em educação eclesiástica, existiam outras, mais modestas, as paroquiais. Tinham como objectivo preparar os clérigos com habilitações mínimas e indispensáveis para o exercício do ministério pastoral da Igreja em zonas rurais. Foram, em certa medida, as predecessoras das actuais escolas primárias.

Na **Época Moderna** criou-se, em Coimbra, o pólo escolar privado do Mosteiro de Santa Cruz, que conduziu à implantação dos colégios universitários na Rua da Sofia. Tratou-se de uma reforma, autorizada por D.João III em 1527, que veio a ser dirigida por Frei Brás de Braga. Nesse sentido, e no interior do mosteiro,

criaram-se os colégios de *Santo Agostinho* e *S. João Baptista* destinados exclusivamente ao ensino. Por volta de 1534 iniciaram oficialmente os seus cursos.

No âmbito desta reforma o rei promoveu a construção de mais dois colégios entre 1543-1547, para residências dos alunos externos: o de *Todos os Santos* e o de *S. Miguel*, edificadas na zona da actual Caixa Geral de Depósitos/Pátio da Inquisição.

Mais tarde, fixaram-se colégios universitários na Rua da Sofia, sinal do interesse pelos estudos superiores – designadamente teológicos – por parte dos regulares. Foram centros intelectuais das respectivas religiões, ministrando ensino preparatório ou propedêutico de acesso à Universidade, nas Artes e Teologia, fornecendo na sua quase totalidade, e até à reforma de 1772, o professorado da Faculdade de Teologia.

A criação do Colégio das Artes, por volta de 1547, dependente da Universidade, com inovador programa de ensino e apoiado pelo monarca, conduziu à decadência da *Escola da Sé*. A partir de então, o ensino eclesiástico difundiu-se através de seminários para clérigos e de um ensino virado para o exterior praticado pelos Jesuítas.

Por iniciativa de Frei Bartolomeu dos Mártires, determinou-se a criação do *Seminário de Coimbra* para 50 alunos, erigido no tempo do bispo D. Miguel de Anunciação e concluído em 1765.

No contexto geral de uma rede de ensino, os Jesuítas detinham a implantação maioritária ao nível dos estudos pré-universitários. Os colégios conimbricenses das Artes e de Jesus foram o paradigma de diversos institutos secundários estabelecidos no reino. A importância do ensino jesuítico, colhe-se,

por exemplo, no requisito mínimo exigido para a entrada nas faculdades jurídicas: o exame de Latim estava a cargo dos Jesuítas no Colégio das Artes.

No período moderno ocorreram transformações económicas e socioculturais de largo impacto. Intensificam-se as relações mercantis, multiplicam-se os cargos públicos, levando a uma procura crescente dos «mestres de ler», recrutados entre estudantes, bacharéis, clérigos e outros. A aprendizagem deixa de estar circunscrita a conventos, igrejas, ou escolas paroquiais, passando para os recolhimentos, em casas nobres e burguesas, assegurada por professores particulares.

Com Pombal e na sequência da extinção da Companhia de Jesus, publica-se a legislação dos “estudos menores” (Lei de 6/11/1772), uma das primeiras tentativas mundiais de organização de um ensino primário oficial, estabelecendo-se 479 escolas primárias que ascenderam a 720 à entrada do 4º quartel do século. A morte do rei, em 1777, prejudicaria a instrução primária: nos anos seguintes muitas escolas seriam encerradas, enquanto a regência de outras foi entregue a religiosos.

À margem do ensino eclesiástico existia, em Coimbra, um ensino profissional, o das artes mecânicas ou artesanais. Por volta de 1550, Coimbra teria 12.000 habitantes, exercendo 1/3 da população uma profissão mecânica, do tipo artesanal, transformadora de matéria-prima, com recurso a mão-de-obra familiar: oleiros, carpinteiros, ferreiros, tecelões, moleiros, padeiros...

A forte implantação oficial na cidade esteve bem presente nas Cortes de 1459, onde se pediu a criação da Casa dos Vinte e Quatro em Coimbra, que

o rei deferiu, e que atingiu o esplendor no século seguinte - órgão eleito pelos juizes dos ofícios embandeirados.

Por outro lado, os oficiais mecânicos participavam, desde 1517, na procissão do Corpo de Deus empunhando suas bandeiras: a primeira, a dos ferreiros e serralheiros; a segunda, dos carpinteiros; a terceira, dos cordoeiros, albardeiros, tintureiros e odreiros; a quarta, dos oleiros; a quinta, dos pedreiros e alvanéis; a sexta, dos alfaiates; a sétima, dos sapateiros; a oitava, dos tecelões; a nona, dos correeiros; a décima, dos cirieiros; a undécima, dos ataqueiros; e a duodécima dos barbeiros.

O exercício de cada actividade estava regulamentado, com normas expressas em direito costumeiro, nos estatutos das confrarias e em determinações do poder local (camarário) e central. Os ofícios organizavam-se em corporações, e estas hierarquicamente; aprendizes, oficiais e mestres. O período de aprendizagem começava por volta dos 14 anos, variando, de ofício para ofício, o tempo necessário para chegar a aprendiz de oficial. Por norma, o sapateiro demorava 2 anos, o alfaiate 4, o sombreireiro 5, o oleiro 6, o carpinteiro e o pedreiro 7.

II.O DESPERTAR PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA 1.ª REPÚBLICA

No final do século XIX despertou-se para a **Educação Pré-Escolar**, centrando a atenção nas crianças com idade inferior a 7 anos. Esta preocupação seria concretizada no aparecimento de jardins-escolas, pela iniciativa de João de Deus Ramos (1858-1953) que encetou, em Coimbra, a sua cruzada de formação e educação.



Há 55 anos a educar crianças para construir um futuro melhor

EXTERNATO MENINO JESUS

Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Inscrições Abertas

Rua Diogo Castilho, 5 - Montes Claros – 3000-140 Coimbra

extmeninojesus@gmail.com – Telf: 239 82 78 90

A história dos Jardins-Escola João de Deus tem origem na constituição da *Associação de Escola Móveis pelo Método de João de Deus* (pai de João de Deus Ramos, 1830-1896), fundada a 18 de Maio de 1882, por iniciativa de Casimiro Freire, secundado por algumas personalidades destacadas do seu tempo como Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório e Homem Cristo, entre outros.

Coimbra foi a primeira localidade a acarinhar esta obra, que seguia o pensamento de Decroly e Maria Montessori, representando em Portugal o movimento da *Escola Nova* de que era entusiástico defensor.

O Jardim-Escola, projectado e oferecido por Raul Lino, seguindo as orientações pedagógicas de João de Deus, foi construído com o produto dos serões musicais do *Orfeão Académico*, dirigido por António Joyce e de outros donativos. A Câmara Municipal, presidida pelo Dr. Marnoco e Sousa, associou-se de forma benemérita, oferecendo o terreno com a superfície de 4800m². O *Jardim-Escola João de Deus de Coimbra* (n.º1) custou cerca de 4500\$000 réis, e foi inaugurado a 2 de Abril de 1911.

Os números revelam a importância que estas escolas tiveram na alfabetização nacional: em 1920 mais de 135.000 crianças haviam-nas frequentado. Exemplo de respeito pela obra desta instituição (hoje uma IPSS) foi, sem sombra

de dúvida, a atitude do ministro Carneiro Pacheco: em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, não se atrevendo, porém, e dado o peso e o reconhecimento público da João de Deus, a encerrá-la, respeitando, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, «o respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade dessa Instituição».

O Jardim Escola N.º1 localiza-se na Alameda Dr. Júlio Henriques (entre o Seminário de Coimbra e o Jardim Botânico). A 8 de Março de 1980 foi inaugurado o segundo jardim-escola, construído a nascente do actual *Estádio Cidade de Coimbra*. O terreno foi cedido pelas *Construções Solum* através do Dr. Mendes Silva e pela Câmara Municipal, e subsidiado pela *Fundação Calouste Gulbenkian*. Em finais dos anos 80, o Jardim-Escola foi ampliado para norte, através da construção de um segundo edifício, num terreno igualmente cedido pela Câmara Municipal de Coimbra.

Em 1990, o Jardim-Escola passou a lecionar também o 3º e 4º ano de escolaridade.

O ensino das primeiras letras (ensino primário) era fundamental para o progresso do sistema político liberal, que defendia a instrução pública pela criação de escolas para formação do cidadão liberal.

Contudo, não faltavam factores adversos à escolarização: pobreza, escassez de recursos do Estado, subdesenvolvimento eco-



Jardim Escola de João de Deus (n.º 1)

nómico, deficientes vias de comunicação. Por outro lado, a Reforma Protestante não nos atingiu e isso teve um preço; enquanto no Norte da Europa os pais queriam que os filhos soubessem ler a Bíblia, em Portugal temia-se a proliferação das doutrinas heréticas. Aos meninos, bastava que ouvissem a fé que vinha dos púlpitos pela voz dos párocos.

Com o fim das guerras liberais, a escolaridade do povo foi adiada. Portugal, no entanto, tornar-se-ia um caso singular: com uma única língua e uma só religião, não foi possível estabelecer um sistema de escolaridade alargado.

No entanto cresceria, paralelamente, o número de escolas e colégios par-

ticulares, que sextuplicou em 25 anos: entre 1845-1870, passam de 200 para 1500, enquanto o número de escolas oficiais duplica, atingindo as 2359 em 1870.

Apesar das tentativas de efectivação do princípio da obrigatoriedade da frequência escolar, inscrito nas reformas de 1835, 1836 e 1844, a conjuntura dificultou a sua implementação: escassez de locais adequados ao ensino, falta de professores qualificados e deficiente regime de inspecção. Porém, e a partir de 1878, a legislação enfrentaria as causas profundas do absentismo, instituindo comissões paroquiais de beneficência e ensino, caixas económicas escolares, entre outras medidas.

Assiste-se, então, à abertura de cursos dominicais e nocturnos para adultos, vindo ao encontro do movimento associativo (mutualista e de classe) em prol da instrução popular, afinal, o grande suporte social da expansão do ensino primário, que virá dos meios urbanos, da pequena burguesia e operariado.

Apesar destes esforços, e por volta de 1890, o analfabetismo revestia o carácter de uma epidemia, combatida através da formação de professores nas *Escolas Normais* e criação de uma rede de escolas oficiais. Naquele ano estima-se que o país tivesse 4.000 professores oficiais e 1 escola por 20km², números ainda

distantes do desejável, mas que se afastavam da situação insustentável do princípio do século.

Em meados do séc. XIX, tornou-se preocupação dominante da classe dirigente a solução dos problemas de desenvolvimento industrial e elevação do nível cultural dos quadros nacionais - único caminho para recuperar do atraso num momento em que a Europa vivia a Revolução Industrial.

Torna-se imprescindível o fomento ao **ensino profissional industrial**, levando Fontes Pereira de Melo, em 1852, a criar o ensino elementar (preparatório do ensino industrial). Tendo como disciplinas principais a Aritmética

OU ME LEVAS AO COLÉGIO,
OU EU DIGO À MÃE.

INSCRIÇÕES ABERTAS 1º, 2º E 3º CICLO
WWW.CBBONLINE.PT

Colégio  Bissaya Barreto



MENSALIDADES
A PARTIR DE

204€

Elementar, a Geometria, Desenho, Química, Física, Desenho de Máquinas e Economia, habilitava a profissões como; oficial mecânico, oficial químico, forjador, fundidor, ser-alheiro, ou torneiro. A primeira escola industrial do país foi criada no Porto, pela *Associação Industrial Portuense* em 1852.

Com o ensino indus-trial objecto de sucessivas reformas criaram-se, em 1884, as *Escolas de Dese-nho Industrial* em Lisboa, Porto, Coimbra e Caldas da Rainha (portaria de 6/05/1884). Na génese da Escola de Desenho Industrial de Coimbra esteve a Escola Livre das Artes do Desenho, criada em 1878 por António Augus-to Gonçalves, no sentido de apoiar as indústrias locais. Em 1886 e com Emídio Navarro, o ensino industrial seria dividido em Elementar, Preparatório e Especial.

III.O ENSINO DURANTE O ESTADO NOVO: A IGREJA RECUPERA TERRENO

No contexto do regime ditatorial instaurado em 1926, a Igreja iniciou a recuperação progressiva de terreno ao nível do ensino, o mesmo sucedendo em matéria, cultural, social e política. Pelo decreto nº 23 477, de 1934, foi es-tabelecida a liberdade de ensino particular e, pela celebração da *Concordata* (1940) e do suplementar *Acordo Missionário*, abriu-se caminho ao regresso das congregações expulsas no regime anterior.

Aos poucos, a Igreja recuperou a influência perdida:

- Implantam-se novos institutos religiosos, com o fim especial de preparar missionários para territó-rios ultramarinos;

- Por outro lado, a par-tir de 1936, a disciplina de Religião e Moral Católicas é integrada novamente nos



Colégio de S. Teotónio

curricula escolares;

- A Igreja multiplica a fundação e reorganização de seminários diocesanos e religiosos por todo o país, os quais admitem um número crescente de for-mandos do sexo masculino oriundos de famílias de fracos recursos;

- O ensino feminino não é esquecido, através de colégios e casas de forma-ção adequados à condição feminina e à missão funda-mental da mulher no seio da família e sociedade.

Coimbra não escapou à nova realidade assistin-do-se ao aparecimento e afirmação de colégios religiosos de inspiração católica traduzindo, tam-bém, estratégias educativas de certos grupos sociais, que encontravam nos colé-gios particulares, a maioria de orientação religiosa, a reprodução cultural e simbólica.

Verificou-se, então, a primeira grande consoli-dação da rede de ensino particular em Coimbra:

- **Colégio da Rainha Santa Isabel:** Fundado pela Sr.^a Octávia Neves, em

1900, começou a funcionar com Instrução Primária, em sistema de co-edu-cação. Em 1928, e pelo alvará n.º 722, foi assumido pela *Congregação de São José de Cluny*, estabelecendo-se o ensino secundário. Funcionava na Rua José

Falcão, n.º18 e nele se ini-ciou em 1931 o Internato Feminino.

A 4 de Julho de 1939 foi lançada a primeira pe-dra do novo Colégio da Rainha Santa Isabel, cons-truído sob a orientação da Condessa de Vila Real,

Maria de Jesus de Sousa, à data Religiosa Superiora e Directora do Colégio. A 4 de Julho de 1941, inaug-rou-se e transferiu-se para o actual edifício os princi-pais serviços. Entre 1947 e 1972 deixou de ter ensino masculino, recomeçando

neste último ano a leccio-nar a rapazes, na Instrução Primária. Em 2010 foi considerada a 5.^a melhor escola do ensino secundá-rio a nível nacional.

- **Colégio de S. José:** Fundado a 1 de Novembro de 1922, pela *Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena*, no Penedo da Saudade. De- pois de curtas passagens pela Rua Alexandre Her-culano (1923), Pátio de Castilho (1925), Arco de Almedina (1926), Bair-ro de S. José (1929), de novo Penedo da Saudade (1931) e Rua da Ilha (1933) transitou, em 1944, para imóvel localizado na Rua Frei Tomé de Jesus onde se mantém. Um longo percurso iniciado com o Ensino Primário, mas que se foi alargando aos restantes níveis de ensino e educação, sempre com uma história e um projecto a pensar nos jovens.

- **Colégio da Imacu-lada Conceição (CAIC).** A sua origem remonta a

CONTINUA NA PÁGINA 08



Colégio da Imaculada Conceição de Cernache



Instituto Pedro Hispano

ENSINO BÁSICO
2.º E 3.º CICLO

Ensino Secundário Diurno e Nocturno

INSCRIÇÕES
ABERTAS

Cursos Ciências e Tecnologias
Línguas e Humanidades

Largo das Escolas, Edifício Pedro Hispano - 3130-080 Granja do Ulmeiro - Soure - Telef.: 239 640 250 - Fax: 239 640 259 - E-mail: iphispano@mail.telepac.pt

À Associação de Pais do Colégio da Rainha Santa Isabel chegou um desafio. Responder a perguntas como as seguintes: Porquê esta educação? Porquê esta escola? Porque é que, em igualdade de circunstâncias e de oportunidades, é a preferida pelas famílias para educar e ensinar os seus filhos?

Para tentar responder, começamos então pelo princípio. A vida, ou melhor, o santuário da vida: a Família, como primeira sociedade humana natural. Antecede os interesses da sociedade em geral e do próprio Estado, ensina o bem e o mal, a amar e a ser amado e é, por natureza, o centro de aprendizagem e de formação da pessoa. Nesta relação, a Escola é subsidiária, semeia, enraíza e fortalece escudos comuns para este lugar primário da humanização da pessoa e da sociedade.

Será esta a razão primária para a escolha desta escola e não outra para os nossos filhos. Porque o Colégio Rainha Santa Isabel, ou CRSI como é conhecido pelos que a ele estão ligados, é um espaço de humanismo e de cultura intermédio, que aceita um antes e um depois construído por nós, pais e família, agentes neste espaço imaterial sem contrato social assinado com o estado, em que, num contexto de liberdades, quer de aprender, quer de ensinar, tentam sempre escolher as escolas que, para além de transmissão de conhecimento intemporal, consigam dar continuidade na educação temporal, das emoções e dos pensamentos dos seus filhos, escolas que ensinem para aprender, que acolham a sede de criatividade e de apreensão própria do mundo dos filhos que crescem e a convertam em forças e competências para serem adultos conscientes, responsáveis, solidários e abertos ao mundo.

É neste enquadramento que se recoloca a questão: porquê a opção pelo ensino não estatal e porquê esta escola em particular?

Talvez devamos começar por explicar que se trata de uma escola de fundação católica, com um sistema de aprendizagem sustentado em quatro pilares: Aprender a Ser (prioridade intemporal); Aprender a Conhecer (resposta adequada ao progresso científico); Aprender a Fazer (ligação entre conhecimentos e competências); Aprender a Viver Juntos (cidadania e construção identitária como fundamentos da coesão e em cuja ausência nem as comunidades são viáveis, nem o desenvolvimento se realiza). Uma escola onde são exploradas as potencialidades do ser humano na vertente do “saber estar”, “saber ser” e “saber fazer”.

No centro de todos os Tempos, encontramos o CRSI: uma Escola católica cultural, com um projeto de enriquecimento e formação global, que vai em breve comemorar 75 anos de existência e de excelência.

Uma escola desenhada para quem precisa de aprender e não para quem já sabe, simultaneamente desperta para os novos desafios e métodos de ensino, como prova o facto de ter sido uma das primeiras escolas do país a introduzir recursos tecnológicos para apoio à transferência de saberes.

Uma escola com um projeto cultural que permeia o curriculum escolar oficial e que, para além de gravitar em torno dos melhores resultados escolares nacionais, não se confina a esse objetivo nem nele se satisfaz ou acomoda. É também uma outra oferta múltipla que esta escola proporciona, que seduz e a diferencia das restantes. Desde a Dança ao Teatro, passando pela Música e pelas Artes Plásticas, são inúmeras as atividades extracurriculares disponibilizadas pelo Colégio, permitindo, assim, a formação integral numa visão holística do aluno. Embora seja difícil, ou mesmo impossível, resumir em breves linhas a extensa atividade da escola num ano letivo, trazemos para aqui alguns momentos que marcam esta vivência:

- A Solene Sessão de Abertura, a abertura do ano letivo para TODOS: docentes, não docentes, alunos, pais e suas famílias; as audições musicais, as mostras de dança e de ginástica; as festas de Natal e de encerramento de anos letivos, feitas pelas crianças, com a ajuda dos docentes e não docentes, para os colegas, os pais e familiares; ou a festa da madre fundadora, Ana Maria Javouhey, que é um momento intenso de partilha entre a escola e as famílias;

- As exposições de desenho e pintura, a “Mostra Cultural” e as apresentações teatrais;

- As ações de solidariedade em que participam os alunos, os docentes e as famílias (quantas

mony Run”, no evento organizado pela Federação de Ginástica e pela Associação de Escolas de Ensino Privado - “Ginástica na Escola” e na vitória no torneio Nacional de Basquetebol 3x3, “Compal Air”;

- A organização do Festival de Dança no TAVG aberto à cidade;
- Ballet, Futebol, Judo, Piano, Expressão Corporal, Voleibol, Flauta, Guitarra, Dança, Teatro, Órgão, Ginástica Artística, Artes Plásticas, Bateria, Grupo Coral e Instrumental, vários Clubes, são algumas das atividades extracurriculares com ensino especializado e com um curriculum invejável;

- E claro, os campos de férias dinâmicos e multiculturais, com um envolvimento extraordinário dos docentes e dos participantes, que deixam repetidas saudades em todos.

Paradoxalmente, talvez a razão para os bons resultados do Colégio em geral esteja nestas políticas educativas mais orientadas para o desenvolvimento da curiosidade e do espírito crítico do aluno, para a formação do indivíduo como um todo e dentro de um todo, e menos para os resultados imediatos e efêmeros.

Num ambiente integrador com tónica acentuada no crescimento equilibrado e responsável, os resultados acontecem naturalmente, pelo que nos agrada a ideia de que, nesta escola, de acordo com Lavoisier, peguem nas descobertas de outros e lhes deem algum sentido. Afinal de contas, “a matéria pode transformar-se mas não pode perder-se”.

Como pais mas também como cidadãos contribuintes, acrescentamos que também nos satisfaz esta opção pelo ensino não estatal porque, apesar de esta escola formar alunos a um custo mais barato que as estatais, apresenta, resultados extremamente positivos: cumpre os cur-

riculares; cumpre todos os normativos legais e, no entanto, oferece formas complementares de ensino e de educação;

Está fortemente organizada: todos os funcionários conhecem todos os alunos pelo nome; porque privilegia, em todos os casos, a formação integral do indivíduo e se desenvolve projetos que acompanham o crescimento dos alunos;

Porque assenta a sua pedagogia no vetor escola (educação para a excelência), no vetor católico (a vivência dos conteúdos da Fé e Moral Católica) e no vetor cultural (aprofunda um tema cultural de grande abrangência renovado anualmente). Deste modo a vivência escolar do aluno, e implicitamente a da sua família mais chegada, integra o ensino e a vida, o conhecimento e a ética, a reflexão e a ação, a responsabilidade pessoal e o amor pelo próximo.



Nós, membros da associação de pais do CRSI, desejamos o mesmo que todos os pais, conforme palavras de Carla Silva, mãe de duas crianças que aprendem nesta escola, onde procura que as suas filhas sejam “crianças bem formadas na fé, saudáveis, com bom rendimento nas disciplinas, com análise lógica e raciocínio numérico, facilidade de ler e compreender textos, curiosidade na investigação e experimentação, domínio de línguas comunitárias, com cultura ética e cívica baseada nos princípios do amor e da democracia”. Entende que “a escolha desta instituição deveu-se, assim, à excelência reconhecida do ensino, pois acreditamos que aqui há pessoas que transmitem de forma fácil todas as dimensões do ser humano” e que “a participação dos pais nos progressos da aprendizagem foram imperativas na decisão (...)”



Colégio da Rainha Santa Isabel

Saber a quem nos devemos dirigir em caso de conflito, sugere conforto; acreditar que o espaço é limitado e bem vigiado, tranquiliza; observar comportamentos alimentares saudáveis, acalenta; testemunhar que o desporto existe e se reflete em atitudes sãs, traz sorrisos!”

Como pais, não queremos apenas cabeças cheias de conhecimento programado mas queremos também apoio na transmissão de valores morais como o respeito pelo próximo, noções de generosidade, lealdade, amizade, honra, dignidade e honestidade. Para além disso, pedimos a este construtor do edifício social, exigência com os nossos e excelência na sua constituição, de modo a que todos, sem exceção, possam manter esta chama acesa e satisfazer a nossa necessidade de confiança e familiaridade com a instituição onde os nossos filhos passam tantas horas diariamente, semanalmente, anualmente.

Neste contexto tão rico, qual o papel da associação de pais do CRSI?

A Associação de Pais do CRSI “tem por finalidade promover o diálogo permanente entre os Pais e o Colégio com vista a uma maior conjugação de esforços no campo educacional” e é, neste âmbito, que, entre complicitades assumidas, a nossa associação se orgulha de promover a participação ativa e colaborativa, como iguais ou como parceiros, de todos os envolvidos na educação das crianças. Trabalha, em união com o colégio, no desenvolvimento de iniciativas que fomentam o respeito profundo pela dignidade da pessoa e ajudem as crianças a crescer conscientes do mundo em que vivem. Nesta relação privilegiada, a marca da nossa presença fica latente nas inúmeras reuniões periódicas com a direção do Colégio, onde são discutidas as atividades do Colégio e são propostas correções ao modus operandi do “dia a dia” da escola. É também neste órgão que são definidas e planeadas algumas das atividades lideradas por esta associação, como a reutilização de manuais escolares que decorre sob o lema “O que aconteceu à árvore que me deu o livro”, ou a campanha “A minha escola é limpa?”, onde, através de um desafio provocatório tentamos associar o mais desprezível (o lixo) ao mais precioso (a cidadania), ou o concurso de fotografia centrado no tema cultural, a edição e oferta de brochuras temáticas na Páscoa - “Quaresma: Origem, sentido e tempo de esperança”, no início do ano letivo - “Os nossos filhos estão de volta, sejam bem vindos”, e do conto de natal e de esperança - “Dandellon – dente de leão”.

Promovemos ainda, sempre com o apoio do Colégio: conferências; apresentação de livros; encontros de reflexão e de lazer. Organizamos festas e encontros sociais que visam, em primeira instância, tal como as anteriores ações descritas, privilegiar a relação dos pais e encarregados de educação com a comunidade educativa, como forma de mostrar aos nossos filhos que esta é a escola em que confiamos, funcionando a nossa presença como uma marca para quando não estamos lá, fisicamente.

Por testemunhos insuspeitos, sabemos que na nossa ausência, os corredores do Colégio irradiam alegria e que neles se vêem perfilados os nossos filhos, formando comboios robustos, exatamente como no truque que a Natureza utiliza para a construção das proteínas e do ADN.

“(...) o simples facto de os alunos se levantarem quando entra um adulto pode fazer toda a diferença no modo como a criança ou jovem olha para o adulto. Olha-o com mais respeito.

No outro dia, estive numa escola católica, entrei numa sala de aula e os alunos levantaram-se todos e eu fiz aquele ar de “Então? Não é preciso estarem a incomodar-se, vá lá, sou só uma jornalista, não sou a diretora, nem o PR...”, mas depois pensei o que escrevi no parágrafo anterior, endireitei as costas e pus um ar mais sério, mais circunspecto, de “respeitinho é muito bonito”.

Quando me preparava para sair, a aluna sentada na carteira mais perto da porta, levantou-se, abriu-a e o meu ar de pessoa adulta desmanchou-se no sorriso mais amoroso que consegui e na bonita expressão: “Muito obrigada, minha querida”, porque fiquei de facto agradecida com o gesto!”, escreveu Barbara Wong, sobre um episódio, numa visita ao CRSI.

Do alto da colina, na margem direita do rio Mondego edificou-se um Projeto Educativo diferente, assente em três verbos basilares: descobrir, inventar e construir. O perpassar do tempo vai escurecendo os muros da escola, não impedindo, no entanto, que deles se aviste, de uma forma privilegiada, o futuro. De um lado a Universidade de Coimbra, do outro o rio que nos conduz ao mar e para mais além.

«Uma língua é o lugar donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar.» Se, na frase de Virgílio Ferreira, substituirmos a palavra língua pela palavra escola, temos uma resposta para a pergunta com que se inicia este texto.

Paulo Simões Lopes, presidente da APCRSI, 26.V.2013



destas propostas pelos alunos, eles mesmos!);

- A participação da Escola de Dança do Colégio da Rainha Santa Isabel em festivais nacionais e internacionais em representação do país e com resultados reconhecidos;

- A participação na “World Har-

ricula educativos e encerra o ano escolar com o ano seguinte completamente preparado (horários, turmas, professores afetos, planos de trabalho, testes, atividades, ...); dispõe de um corpo de funcionários permanente e propicia a ocupação dos tempos livres com atividades extracur-

ENTREVISTA COM PAULO SANTOS*

Escolas com contrato de associação representam poupança aos portugueses

Como se dirige uma escola de iniciativa privada?

Uma escola (como todas as excelentes organizações) gere-se com bom senso e respeitando diariamente os seus valores, tendo ainda em consideração os destinatários (alunos e famílias).

O Instituto Educativo de Lordemão é um espaço onde se privilegia o Ser Humano e em particular o aluno que precisa diariamente de ser “cuidado” no sentido de o ajudar a crescer física e intelectualmente com o equilíbrio desejado. No IEL vivem-se diariamente os valores morais

(Respeito, Responsabilidade, Lealdade). Estes propiciam um ambiente onde todos (alunos, professores, técnicos, auxiliares, direção e família) partilham estes valores e vivem-nos com tranquilidade.

Um aluno para ser feliz tem de perceber que tudo o que lhe é exigido e proposto deve ter equilíbrio e justiça. Isto é, não pode haver situações de dúvida mas sempre de certeza.

Quais as vantagens do ensino público em escolas de gestão privada?

Está provado que a gestão privada é a que dá uma resposta

mais eficaz, mais eficiente, mais equitativa porque é a mais próxima, mais atenciosa, mais disciplinada e rigorosa.

As respostas (resolução de problemas do dia a dia) são imediatas e assentes nos pressupostos do Projeto Educativo que, diária e permanentemente, é vivido e partilhado para todos da mesma forma (isto é, a “justiça” das decisões é igual para todos).

O sentido público quer dizer aberta a todos os cidadãos (alunos), gratuita e inclusiva.

Uma outra vantagem de gestão privada é porque tem um rosto, o **Diretor**, que toda a comunidade conhece e reconhece e que tem um **Projeto Educativo** forte, assente em princípios e valores que a Escola pretende para a sua vivência e excelentes

recursos humanos: professores, técnicos e auxiliares motivados e mobilizados na interação com vista a potenciarem/maximizarem o talento dos alunos e no

sentido de os tornarem cada vez melhores alunos e melhores cidadãos. Desta forma potenciando a felicidade dos intervenientes (alunos, professores, técnicos e auxiliares).

Por outro lado os custos de funcionamento numa Escola com gestão privada são inferiores (Estudo do Ministério da

zado - Creche, Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. O pressuposto deste modelo assenta em duas palavras: INTEGRAR e DESENVOLVER, cujo conteúdo assume importância decisiva no êxito e sucesso educativo de qualquer cidadão e em particular dos nossos alunos.

“ Se todos os alunos em Portugal frequentassem escolas com o contrato de associação, Portugal pouparia 400 milhões de euros/ano. ”

Educação) aos custos do aluno numa escola estatal. Por ano todas as Escolas de gestão privada que prestam serviço público de educação, através do contrato de associação, poupam ao Estado (a todos nós) 24 milhões de euros. Também, se todos os alunos em Portugal frequentassem escolas com o contrato de associação, Portugal pouparia 400 milhões de euros/ano.

Se este modelo tivesse sido aplicado em Portugal nos últimos 30 anos, Portugal tinha poupado o equivalente a 12 000 milhões de euros.

Que respostas educativas podem os pais encontrar para os seus filhos no IEL?

O Instituto Educativo de Lordemão é uma escola onde se desenvolve um ensino verticali-

Qualquer aluno que esteja numa escola onde não haja uma verdadeira integração e/ou desenvolvimento das suas competências, esse aluno não pode ter grandes resultados nem ser uma pessoa feliz e, por consequência, ter sucesso educativo.

Nos anos que leva como diretor do IEL, qual a experiência que considera como sendo a mais positiva? E a mais negativa?

Falar de experiência positiva é falar de uma prática que tem 18 anos e que nos levou a construir uma escola de qualidade e de equidade. É uma experiência única que se repete em cada ano numa consonância total com as famílias. A experiência levamos a falar de uma escola que ouve as famílias e que projeta no seu dia-a-dia os seus anseios e os seus desejos. A melhor experiência é aquela que constrói em cada dia uma escola de inclusão, mas também de



exigência e rigor ao nível da transmissão do conhecimento e dos valores que ajudam a crescer para a vida de cada um.

A experiência mais negativa resulta essencialmente dos grandes momentos de indefinição, de incerteza que vivemos relativamente aos apoios que, como escola pública, nos são devidos e que, algumas vezes incompreendidos, foram postos em causa. No entanto, este momento menos positivo foi ultrapassado

graças à coesão, ao espírito de interajuda que foi possível dar mostras por parte da comunidade educativa do Instituto Educativo de Lordemão.

Como perspectiva o futuro do IEL a longo prazo?

A nossa escola sempre perspectivou o futuro no trabalho feito no dia após dia e no reconhecimento que as famílias colocam nesse trabalho e nos seus resultados. É no desafio

que fazemos à comunidade envolvente – as famílias - e na cumplicidade que mantemos com a comunidade envolvente que assenta sempre a nossa perspetiva de presente e de futuro.

Hoje somos melhores do que ontem e amanhã seremos ainda melhores, pois assentamos na nossa máxima – Sempre diferentes, sempre melhores.

** Director do Instituto Educativo de Lordemão e Vice-presidente do MEPEC*



Ambiente familiar e educativo
Exigência e Rigor



ESTABELECIMENTO DE ENSINO
COM AUTONOMIA PEDAGÓGICA

Av. José Sousa Fernandes,
3020-288 Lordemão - Coimbra
T: 239 497 080
email: institutolordemao@mail.telepac.pt
Funcionamento: 07h30 - 19h00
Aulas: 08h00 - 17h00
Aberto 12 meses

Aulas - manhãs e tardes ocupadas
Aulas de Apoio / Recuperação / Salas de Estudo
Salas de aulas específicas: laboratórios, informática, música
ATL / Biblioteca / Refeitório / Bar
Transporte próprio acompanhado por pessoal auxiliar
Gabinete de Psicologia
Orientação Vocacional
Piscina / Ginásio
Clubes (Artes, Desporto, Ciência)



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 04

1943, ano em que a Companhia de Jesus adquiriu a *Quinta dos Condes da Esperança* para instalar, em edifício próprio, a Escola Apostólica, em substituição das instalações provisórias de Maieira de Cambra. A 15 de Dezembro de 1953 foi lançada a primeira pedra do edifício do Colégio. A inauguração do CAIC, como escola vocacionada para a formação dos candidatos ao sacerdócio na Companhia de Jesus, deu-se dois anos mais tarde, a 25 de Outubro de 1955.

- Colégio de S. Teotónio (Coimbra). Em Março de 1960, o Bispo de Coimbra nomeou, por decreto, uma comissão incumbida de estudar a

criação de um colégio em Coimbra «em que a educação fosse ministrada sob a orientação e fiança da Igreja». Para dar corpo a esse desejo surgia, em Janeiro de 1963, a «São Teotónio, Sociedade de Ensino, Cultura e Educação Cristã, SA». Em Julho desse ano procedeu-se à escritura de compra dos terrenos onde viria a ser implantado o edifício colegial.

Tendo como Director D. Eurico Dias Nogueira, o Colégio de São Teotónio iniciou a sua actividade em Outubro de 1963, sob a protecção do primeiro santo português, uma figura ligada ao passado da cidade de Coimbra. No primeiro ano, matricularam-se treze alunos, em regime de internato.



Colégio da Rainha Santa Isabel

A AFIRMAÇÃO DO IDIOMA INGLÊS

A partir da Revolução Industrial ocorreu a expansão do idioma inglês delineado a partir do processo de colonização de países nas Américas, Ásia, África e Oceânia. Embora as condições para estabelecimento do inglês, como língua internacional, tenham sido implementadas pela Grã-Bretanha, a emergência dos Estados Unidos como superpotência, em meados do século XX, garantiu a consolidação do idioma como língua global. A expansão da cultura e da língua inglesa acentuou-se nos últimos anos, coincidindo com o capitalismo tardio e beneficiando do processo de globalização. Podemos mesmo falar da presença maciça do inglês, observável em quase todos os domínios: no mundo do trabalho, da comunicação, das tecnologias, das viagens e do entretenimento.

Uma das consequências da expansão do idioma inglês seria o surgimento



International House de Coimbra

e implantação de diversas escolas de ensino da língua inglesa pelo país.

Em 1938 iniciou a sua actividade em Coimbra o *British Council*, constituindo o primeiro centro em Portugal, sob a designação de Instituto Inglês. Tem sede na Rua de Tomar n.º 4.

Em 1967 abriu a *International House de Coimbra*, 3 anos após a de Lisboa. Integra a International House World Organisation; a mais antiga e maior rede independente de escolas de línguas. É pioneira na formação de professores desde 1962. Situa-se na Rua Antero de Quental.

Em 1972 surge a *Wall Street Institute – School of English*. Pretendia responder às necessidades dos que queriam aprender inglês por razões profissionais e pessoais. Teve início em Itália, expandindo-se para Suíça e Espanha. Abriu em Coimbra no mês de Setembro de 1997. Localiza-se na Av.ª Fernão de Magalhães 448-1.º 3030-173 Coimbra.

A *Cambridge School* está em Portugal há mais de 40 anos, tendo iniciado

actividade em Coimbra no mês de Janeiro de 1983. Situada na Praça da República 15, 3000-343 Coimbra.

Mais recentemente, em Maio de 2001, abriu a *Pingu's English*, oferecendo curso de ensino de língua inglesa para crianças, suportado no desenho animado *Pingu*. Localizada na R. Padre António Nogueira Gonçalves, Lt. 5, R/C Dt.º 3030-416 Coimbra, urb. Das Varandas-Quinta da Lomba.

Uma palavra para a *Alliance Française de Coimbra*, exemplo de afirmação de outra língua e cultura; a francesa. Fundada em 1949, trata-se de uma associação sem fins lucrativos de utilidade pública, administrada por portugueses francófilos. Situada na R. Pinheiro Chagas n.º 60, 3000-333 Coimbra.

Recentemente abriu portas em Coimbra, na Rua Corpo de Deus n.º 3, o *Centro de Estudos Espanhol*, procurando dar resposta às necessidades de aprender a língua espanhola por motivos académicos.

PUBLICIDADE



COLÉGIO SÃO MARTINHO

ENSINO GRATUITO



TRANSPORTE PRÓPRIO

NÍVEIS DE ENSINO:

2º Ciclo
3º Ciclo
Secundário (10º, 11º, 12º)

Horário de Funcionamento:

Abertura: 8:00 horas
Encerramento (Salas Estudo): 19H
Telefone: 239810444
e-mail: csmartinho@netcabo.pt
WWW.colegiosaomartinho.net

IV. DA REVOLUÇÃO DE ABRIL de 1974 À ACTUALIDADE

- A MASSIFICAÇÃO DO ENSINO E A AFIRMAÇÃO DA REDE PRIVADA -

O ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Após 1974, com a implantação e consolidação do regime democrático, verificou-se a massificação do ensino. Em simultâneo, a Igreja católica manteve uma posição hegemónica em termos quantitativos e qualitativos.

Implementou-se a fusão dos dois ramos de ensino: ainda em 1974, os liceus e escolas técnicas começaram a ser transformadas em escolas secundárias; em 1975, o ensino técnico foi extinto; e, em 1976, entraram em funcionamento o ensino secundário unificado, cuja implementação se prolongou até 1981.

A Escola, entendida enquanto serviço público autêntico, incluía em primeira linha a liberdade de escolha.

O enquadramento legal nasceu da Lei n.º 9/79, de 19 de Março (Bases do ensino particular e cooperativo), Lei n.º 65/79, de 4 de Outubro (que estabeleceu as garantias de liberdade do ensino) e Decreto-lei n.º 553/80 (Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo) permitiu

a criação e difusão de diversas instituições de ensino particular.

Em 1986, seria publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14/10) reorganizando o ensino: o anterior curso geral do ensino secundário passou a fazer parte do novo ensino básico (como 3º ciclo) e o antigo curso complementar (mais o 12º ano) passa a constituir o novo ensino secundário.

Em Portugal, e de acordo com a dita lei, a educação estruturou-se em 3 áreas: pré-escolar, educação escolar e educação extra-escolar. A educação escolar compreendia a existência de 3 níveis distintos: Básico, Secundário e Terciário. Este último, referindo-se à educação realizada em universidades, faculdades, institutos, politécnicos, escolas superiores ou outras instituições que conferissem graus académicos ou diplomas profissionais.

A partir de 1988 o ensino privado, básico e secundário, com base na gratuitidade, começou a afirmar-se em relação ao público. Apareceram vários colégios e institutos na cidade de Coimbra e arredores, de **gestão privada e inseridos na rede pública de ensino gratuito**, oferecendo diversificada oferta de ensino e formação:

- O Instituto de



Instituto de Almalaguês

Almalaguês: Fundado em 1992/1993, iniciou as suas actividades com o 2º e 3º ciclo, e com os cursos liceais nocturnos, tendo-lhe sido deferida a candidatura a contrato de associação com o Ministério da Educação ainda nesse ano. Contribuiu, de maneira muito importante, para o desenvolvimento social, cultural e económico da mais extensa freguesia de Coimbra. Localiza-se na Rua Fonte das Patas 3040-436 Almalaguês.

- **Instituto Educativo de Souselas (INE-DS):** Criado no ano lectivo de 1993/94, foi

obra de um esforço conjunto; da Direcção, da Junta de Freguesia e do Ministério da Educação.

O Despacho Ministerial 156 ME 91, pu-

blicado no D.R. n.º 229, elencou um conjunto de escolas dos ensinos básico e secundário que deviam ser construídas, entre elas uma C+S para

Souselas. Surgiu, de seguida, a iniciativa de construir a dita escola enquadrada no âmbito do Ensino Particular e Cooperativo com Con-



Instituto Educativo de Souselas

PUBLICIDADE

PROPINAS DESDE 110€ mês

CANDIDATURAS ABERTAS

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET)

- Aplicações Informáticas de Gestão
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- Secretariado e Assessoria Administrativa
- Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário
- Técnicas de Contabilidade
- Técnicas de Gerontologia
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

CET em preparação, para 2013/2014

- Técnicas de Gestão Comercial e Marketing
- Repórter de Imagem
- Estética e Bem Estar

CURSOS DE 1.º CICLO (Licenciaturas)

- Comunicação Empresarial
- Comunicação Social
- Contabilidade e Auditoria
- Design de Comunicação
- Gestão
- Gestão de Recursos Humanos
- Informática
- Informática de Gestão
- Multimédia
- Psicologia
- Serviço Social

CURSOS DE 2.º CICLO (Mestrados)

- Gerontologia Social
- Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
- Psicologia Clínica
- Serviço Social
- Sociopsicologia da Saúde

75 **M** INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

808 20 80 30
www.ismt.pt



Instituto Educativo de Lordemão

trato de Associação, de forma a prestar ensino gratuito a todos os que a procuravam.

A área pedagógica do Instituto foi definida pela DREC, através do ofício 21486 de 11/1991; constituída pelas freguesias de Souselas, Botão, Trouxemil, Brasfemes e Torre de Vilela. A oferta educativa é diversificada: ensino básico (2º e 3º ciclos) e Secundário Regular em regime diurno, Cursos de Educação Formação de Jovens e Adultos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário.

O INEDS está localizado na Rua Oliveira do Arco, nº 6-8, 3020-871 Souselas. Em 2012 tinha 53 docentes, 27 não docentes, dando apoio a 673 alunos.

- **Instituto Educativo de Lordemão:** O IEL iniciou as suas atividades no ano letivo 1995/1996. Situa-se a norte da cidade de Coimbra, e tem como área de influência as freguesias de São Paulo de Frades, Brasfemes, Eiras e parte das freguesias de Santa Cruz e de Santo António dos Olivais. Abrange, ainda, alguns lugares do Município de Penacova, localizados em parte da Serra do Roxo.

Foi uma Escola que nasceu do sonho de um homem e de uma mulher (Paulo Santos e Beatriz Santos), que cresceu e deu frutos, que valorizou a área periférica da cidade de Coimbra. Escola de integração vertical, com contrato

de associação inserido na Rede Pública de Educação, com educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º

ciclos, que coexistem de modo a responder às necessidades do meio local e envolvente.



Colégio de S. Martinho

De modo a poder responder às necessidades da comunidade envolvente foram estabelecidas parcerias com a Fundação Beatriz Santos nos seguintes níveis: AECs (escolas do 1º ciclo do ensino básico), Berçário, Creche, Campos de Férias, Natação, Escola de Música.

- **Colégio de S. Martinho:** Iniciou atividade em 1998. Está dotado de autonomia pedagógica e mantém com o Ministério da Educação um contrato de associação que implica a gratuitidade do ensino ministrado. Assegura os seguintes níveis de ensino: 1º Ciclo, 2º Ciclo e Secundário (Curso de Ciências e Tecnologias), bem como de Educação e Formação (Restauração e Hotelaria). No ano lectivo de 2011/2012 movimentou 527 alu-

nos, apoiados por 40 docentes e 14 não docentes.

- **Colégio Bissaya-Barreto:** Criado pela Fundação Bissaya-Barreto, em Setembro de 2003, com uma resposta ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico. Actualmente, o CBB é um estabelecimento de educação e ensino privado com uma resposta ao nível dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Caracteriza-se pela particularidade de integrar alunos com surdez, enquadrando-se numa perspectiva de escola inclusiva, cujo princípio fundamental consiste em que todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais ou linguísticas, aprendam juntas, sendo reconhecidas as suas necessidades e respeitados os vários estilos e ritmos de aprendizagem.

A OFERTA PRIVADA EM COIMBRA: DO PRÉ-ESCOLAR AO 1.ºCEB

Uma das características marcantes do Município de Coimbra é a oferta diversificada, por instituições privadas, das valências berçário, creche, jardim-de-infância e ATL. Uma realidade transversal a todo o município e que tem raízes em meados do século passado, quando surgiram na cidade alguns externatos de iniciativa privada:

Externato Menino Jesus: fundado a 06/12/1958, por Maria Elisa Villares Morgado de Carvalho Oliveira. A actual proprietária é a *Sociedade Estabelecimento de Ensino Menino Jesus Ld.ª*. Tem capacidade para 182 alunos, enquadrados na Pré-Escola e 1.º CEB. Situa-se na Rua Diogo Castilho, nº5, em Montes Claros.

Externato de João XXIII: fundado a 02/12/1968 por Maria de Fátima Bento (alvará n.º 1874). Deu resposta a uma área da cidade que, ao tempo, não dispunha de qualquer escola pública (Alto de S. João/Lomba da Arregaça/Pinhal de Marrocos). Com Pré-Escolar e 1.º CEB, funciona com autonomia pedagógica regulada pelo Dec. Lei 533/81 de 21/11. Situa-se na Rua verde Pinho (Quinta do Junqueiro).

Após o 25 de Abril a oferta foi-se expandindo pelo município, embora acuse especial concentração na área urbana: APACDA (Travessa Nova da R. António José de Almeida), Colégio Santa Maria (da APPACDM, sito na Rua Gomes Frei-

re), Centro Social Cultural 25 de Abril (Rua da Sofia), Jardim de Infância do Centro Social e Cultural de Nossa Senhora de Lurdes (R. Trindade Coelho), Jardim de Infância Nova Bola Amarela (Urb. Quinta da Portela), Jardim de Infância Os Pimentinhas (R. do Progresso), Jardim de Infância "A Previdência Portuguesa" (R. Fonte do Castanheiro), Jardim de Infância de Coimbra "O Caracol", Jardim de Infância do Centro de Solidariedade Social "O Pátio" (Pátio da Inquisição), Jardim Infantil Serviços Sociais da Universidade (Avenida Dias da Silva), Casa da Criança Rainha Santa Isabel e Casa da Criança Maria Granado (geridas pela FBB, estando a

primeira localizada dentro do Portugal dos Pequenitos, e a segunda na Ben-canta), Centro Cultural Infantil "O Paraíso da Criança" (Em Eiras, gerido pela Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra), Centro de Bem Estar Social da Sagrada Família (R. Padre Melo, na Conchada), Jardim de Infância de Castelo Viegas, Jardim de Infância de Cruz dos Morouços, Jardim de Infância do Centro Social Nossa Senhora da Alegria (Antanhol), Centro de Apoio Social de Souselas, Centro Social de Torres do Mondego, Centro Social Nossa Senhora da Conceição (Assafarge), Centro Social Polivalente da Palheira e Colégio Bom Jesus (Cernache).

Estas instituições de ensino vieram aumentar a oferta, juntando-se a outras, mais antigas, e já mencionadas, de iniciativa religiosa, que também se adequaram aos novos tempos:

Colégio da Rainha Santa Isabel: Em 1978 começou a usufruir de paralelismo pedagógico e, a partir de 1984, passou a funcionar em regime de autonomia pedagógica. Para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico foi concedida autonomia pedagógica por período de tempo indeterminado (Despacho de 24 de Agosto de 2004, da DREC) e para o Ensino Secundário foi concedida a renovação do regime de autonomia pedagógica por Despacho da DREC, de 17/05/08, para os Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, pelo período de 5 anos. A sua lotação está fixada em 975 alunos, e distribuída por 82 alunos para o Educação Pré-escolar, 200 alunos para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 445 alunos para o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e 248 para o Ensino Secundário. Está localizado na Rua do Brasil nº41 3030-175 Coimbra.

Colégio da Imaculada Conceição: Situado em Cernache, a 6 km de

Coimbra. Transformou-se, em 1975, num estabelecimento de ensino aberto à população local, acolhendo alunos de ambos os sexos. Fruto de contrato de associação com o Estado, proporciona um ensino gratuito. Em 1992, foi introduzido o Ensino Secundário.

Integrado, actualmente, na rede pública escolar da Região Centro, o colégio conta com autonomia pedagógica e serve prioritariamente uma área geográfica circundante de aproximadamente 50 km2 acolhendo, igualmente, muitos alunos provenientes de lugares mais distantes que manifestam interesse no projecto de formação que proporciona. Faculta todos os níveis de ensino do 5.º ao 12.º ano de escolaridade e cursos de Educação e Formação. Tem cerca de 800 alunos e 70 professores.

Colégio de S. José: Tutelado pela *Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena*. Possui Paralelismo Pedagógico e Contrato de Associação. O seu modelo de funcionamento respeita as normas inerentes à legislação que regulamenta o Ensino Particular e Cooperativo. Em 2012 foi frequentado por 274 alunos. O corpo docente é formado por 24 pessoas e tem 13 funcionários não docentes. Disponibiliza formação desde o Pré-Escolar ao



Colégio de S. Pedro

3.º CEB. Localiza-se na Rua Frei Tomé de Jesus, n.º 11 3000-195 Coimbra.

Colégio São Teotónio: Em 1985 obteve a concessão do paralelismo pedagógico para o ensino ali ministrado. Em 1989, e no tempo do Director Padre Joel Antunes, participou na Reforma Curricular e, no ano lectivo 1996/1997, foi celebrado o Contrato de Associação com o Ministério da Educação, para o 2.º e 3.º Ciclos.

Actualmente, o Colégio ministra todos os níveis de ensino, desde a Creche ao 12.º ano, oferecendo ainda a possibilidade de Internato (Masculino e Feminino), Residência Universitária e Escola de Música. Está localizado na Rua do Brasil nº 49, 3030-175 Coimbra.

Cooperativa de Ensino de Coimbra: Entidade proprietária do Colégio de S. Pedro, que iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1975/76, resultante da

fusão de antigos colégios não religiosos da cidade – Santa Maria, S. Tomás de Aquino, Pedro Nunes, Progresso, S. Pedro e Externato Os Lusíadas, cujos proprietários não tiveram condições para garantir a continuação do seu funcionamento.

Em Julho de 1979, a Cooperativa adquiriu o alvará do Colégio Alexandre Herculano, passando este a constituir mais uma das suas secções, onde funcionou o Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico até 2011/2012.

Como escola, tem gozado de paralelismo pedagógico para todos os níveis ministrados. A partir do ano lectivo 1996/97, o 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico passaram a funcionar em regime de Contrato de Associação. Em 2010/2011 movimentou um total de 264 alunos do 1.º ao 3.º Ciclos. A Cooperativa de Ensino de Coimbra mantém em actividade o Colégio S. Pedro, com 2.º e 3.º CEB (na Rua Alexandre Herculano, nº 13).

AS VANTAGENS DAS ESCOLAS PRIVADAS COM ENSINO PÚBLICO CONTRATUALIZADO

Em Portugal, existe o direito de os pais poderem escolher a escola que mais se adequa à educação e formação dos seus filhos, pela opção entre a iniciativa particular ou estatal. Esta liberdade tem funcionado como um estímulo para desenvolver o processo escolar.

As vantagens do ensino público em escolas de gestão privada têm sido largamente discutidas. Vários estudos internacionais, evidenciam que as escolas com contratos de associação e escolas estatais com gestão privada (Ensino Público Contratualizado) apresentam melhores resultados do que as escolas estatais. Por outro lado, a concorrência entre escolas estatais e escolas privadas com ensino contratualizado é considerada como vantajosa para ambas as partes.

Recentemente foram dados a conhecer dois relatórios que testemunham as vantagens dos contratos de associação: um elaborado pelo Tribunal de Contas e outro por grupo de trabalho do Ministério da Educação e da Ciência. Ambos calcularam o custo médio do aluno da escola estatal, tendo chegado à mesma conclusão: **o custo-aluno e o custo-turma nas escolas particulares com contrato de associação é menor do que nas escolas estatais.**

De acordo com o estudo do ministério, e no ano

lectivo 2009-10, o Estado poupou 21 milhões de euros, prevendo-se que no presente ano lectivo 2012-13 os alunos que frequentam as escolas com este regime venham a poupar cerca de 23 milhões de euros, sem contar com as despesas de infraestruturas, manutenção e equipamento, as quais são da responsabilidade das próprias escolas..

Por outro lado, o MEPEC (Movimento de Escolas Privadas com Ensino Público Contratualizado) revelou também que caso todos os alunos da escola estatal estivessem matriculados neste regime (Escolas com contrato de associação), o Estado pouparia cerca de 400 milhões de euros. E teria economizado ao longo dos últimos 30 anos mais de doze mil milhões de euros através dos contratos de associação!

No entanto, e para conseguir tal nível de desempenho económico, o governo teria de seguir o exemplo de alguns países nórdicos (Suécia, Finlândia e Noruega) que apostaram em contratualizar o ensino público de educação: aumentando o número de turmas com contrato de associação e alargando, de forma progressiva, esta rede de escolas, podendo as actuais escolas em Portugal, gozarem dos contratos de associação e serem geridas pelo professores que as constituem.

No entanto, a realidade portuguesa apresenta-se desequilibrada: são abrangidos pelo contrato de associação apenas os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário; as escolas do MEPEC representam somente 4% do total de escolas no país; e o número de alunos abrangidos pelo ensino público contratualizado é de 46 mil (simplesmente 5% do número total de alunos).

Existe, por outro lado, outro evidente desequilíbrio que vem sendo apontado pelos defensores das escolas com contrato de associação: a comparação do custo por turma para o Estado, nas escolas estatais e nas escolas com contratos de associação. O custo de cada turma que o Estado paga às escolas com contrato de associação é de 85.288 euros - valor igual para todas as escolas com contrato de associação - enquanto nas escolas do Estado o valor médio por turma varia de escola para escola.

No entanto, existem escolas estatais que possuem um custo turma que varia entre 150 mil e 190 mil euros. Refira-se ainda que o Estado pagou menos às escolas com contrato de associação do que às escolas estatais, sem nada ter gasto com a construção e equipamento dessas escolas.

2.ENSINO SUPERIOR

Em Portugal, e desde meados da década de noventa, também o ensino superior privado acusou um rápido desenvolvimento. Até então, a supremacia do sector público no ensino superior era esmagadora.

Na sua génese esteve a lógica de mercado, que é também o garante da sua subsistência, ou seja; a crescente procura determinou o impulso estatal. Convém não esquecer que, em certos anos, metade dos candidatos ao ensino superior não obtinha colocação.

No entanto, o Estado apenas intervém – supervisiona - na regulação das

condições de criação e funcionamento dos estabelecimentos e cursos. De um modo geral, estas instituições apresentam-se auto-financiadas, contratam livremente, e pagam aos seus docentes.

Em Coimbra, e à semelhança do ensino superior público, muitas das instituições privadas vêm revelando capacidade de iniciativa em diversos domínios, acumulando ganhos e capital científico.

Pelo Decreto-Lei nº 12/98, de 24 de Janeiro foi oficialmente criado o **Instituto Superior Miguel Torga** (ISMT), herdeiro do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra, o qual sucedeu em 1969 à Escola

Normal Social. Esta, fundada em 1937 por iniciativa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria ministrava, desde 1962, o curso superior de Serviço Social.

Os objectivos da Escola Normal procuravam responder à necessidade de formação de técnicos no âmbito médico-social que permitisse uma resposta às carências que se verificavam no sector materno-infantil. O Ministério da Educação Nacional concedeu, em 1940, o Alvará (nº 312 de 18 de Setembro) da Escola Normal Social à Junta de Província da Beira Litoral, presidida pelo Professor Doutor Bissaya Barreto. A 10 de Julho de 1956, no Decreto-Lei nº 40.678, foi autorizado o funcionamento de escolas de formação de assistentes sociais, no contexto do ensino particular.

O ISMT ministra, actualmente, 11 cursos de 1.º Ciclo (incluindo Serviço Social e Psicologia), tem autorização para ministrar 6 cursos do 2.º Ciclo e 8 cursos de especialização tecnológica. Compreende cerca de 30 funcionários, 100 Docen-



Instituto Superior de Bissaya - Barreto

tes/Colaboradores e perto de 1400 alunos. O edifício sede localiza-se no Largo da Cruz de Celas, nº1, 3000-132 Coimbra.

Ainda no âmbito de ensino superior privado em Coimbra, criou-se, já nos anos 90 o **Instituto Superior Bissaya Barreto** de que é titular a Fundação Bissaya Barreto. Insere-se num contexto vivamente associado ao forte dinamismo imprimido pelo seu Patrono à área social e, em particular, aos domínios da cultura, da educação e da protecção à infância.

As suas origens remontam aos anos lectivos de 1989/90 e 1990/91, quando a *Escola de Coimbra* atravessou um período de crispação, a par do interesse demonstrado pelo movimento estudantil no envolvimento da fundação, para que esta assumisse a implementação de uma nova estrutura educativa capaz de assegurar a formação na área do Serviço Social.

O ISBB entrou em funcionamento em 1993, com a Licenciatura em Serviço Social. Progressivamente implementaria uma estratégia de desenvolvimento pautada pela ampliação e diversificação das áreas de ensino universitário, de acordo com as solicitações do mercado de emprego.

No ano lectivo de 1999/2000 abriu os cursos de Pós-Graduação, criando posteriormente diversos cursos de formação avançada e intensificando a formação avançada a nível de 1º e 2º ciclos.

Foi edificado numa zona de singular beleza, e integra o *Campus do Conhecimento e da Cidadania*, na Quinta dos Plátanos – Bencanta, oferecendo um ambiente de trabalho privilegiado, com instalações modernas e construídas de raiz para a função que exerce.

Em 1997, constituiu-se a *Associação Cognitória S. Jorge de Milrén*, instituição sem fins lucrativos, tendo por

objecto o ensino artístico e educativo, ciência e cultura. Nessa perspectiva iniciou o processo de criação de um estabelecimento de ensino superior, que culminou com o reconhecimento de interesse público e consequente instituição da *Escola Universitária Vasco da Gama*, cujo funcionamento teve início no ano lectivo 2000/2001.

Paralelamente foram encetados mecanismos de desenvolvimento de actividades de formação profissional, com início no ano 2000.

Tem como ofertas formativas os cursos de Arquitectura e Medicina Veterinária e, desde 2010, três cursos de especialização tecnológica (CET). Tem as suas instalações na Quinta do Mosteiro de S. Jorge localizada na freguesia de Castelo Viegas, no Município de Coimbra, a cerca de 5 Km do centro da cidade (Mosteiro S. Jorge de Milrén Estrada da Conraria 3040-714 Castelo Viegas).

Escolas profissionais

As escolas profissionais surgiram pouco depois da abertura do ensino superior à iniciativa privada. Neste caso, a postura do Estado seria voluntarista. A escola profissional poderia resultar da iniciativa local, envolvendo as mais diversas categorias; actores, empresas, sindicatos, associações, fundações, autarquias. Estes, teriam de negociar com autoridades centrais, os perfis e volumes da

formação, firmando o contrato-programa, que asseguraria a existência e funcionamento das escolas. A implantação das escolas respondeu aos desejos dos seus promotores. Criaram-se mais de 2 centenas de escolas no país, algumas delas em Coimbra, tais como: Profitecla, Instituto Técnico Artístico Profissional de Coimbra – ITAP, ou a ARCA, todas criadas em 1989.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir. de) – Dicionário de História Religiosa de Portugal. Círculo de Leitores, Vol. I (A-C), 2000, 496 Pp.; Vol. II (C-I), 2000, 479 Pp.; Vol. III (J-P), 2001, 473 Pp.

BARRETO António; MÓNICA Maria Filomena (coord) - Dicionário de História de Portugal, Vol. VII, Livraria Figueirinhas/Porto, 1998, 714 Pp.

BORGES, Nelson Correia – Coimbra e Região, Editorial Presença, Novos Guias de Portugal, Nº 6, 1ª edição, Lisboa, 1987, 257 Pp.

BRANCO, Walter - «Custo-aluno e custo-turna nas escolas particulares com contrato de associação é inferior ao das escolas estatais» In VidaEconómica, 17/05/2013

FONSECA, Adão - «Liberdade para educar - Alicerce da democracia», In Expresso 28/04/2012

FROMMHOLD, Eduarda – «Ensino público em escolas privadas permite poupar 23 milhões de euros» In Dinheiro Vivo/Diário de Notícias, 02/05/2013

GOMES, Paulino (Coord.) – Coimbra – Futuro com História... Héstia Editores, 2003, 175 Pp.

GRÁCIO, Sérgio – Ensino Privado em Portugal: contributo para uma discussão, In Sociologia – Problemas e Práticas, nº 27, 1998, Pp. 129-153

LOUREIRO, José Pinto – Coimbra no Passado, Vol. II, CMC, 1964, 378 Pp.

NUNES, Mário; COSTA, António Leite (Coords.), NOGUEIRA, Isabel; MAGALHÃES, Raquel Romero (Textos); PEREIRA, Carmen (Colab) – Coimbra na Época Moderna, a Universidade e a sua História, Departamento de Cultura, Câmara Municipal de Coimbra, Coleção Coimbra-Património, nº14, 2009, 240 Pp.

OLIVEIRA, António de - A Vida Económica e Social de Coimbra, 1537-1640, Primeira Parte, Vol. I, Faculdade de Letras, UC, 1971, 566 Pp.

PEREIRA, José Costa (coord) – Dicionário Enciclopédico da História de Portugal, Vol. 2, Publicações Alfa, 1990, 497 Pp.

PINHO, João Carlos Santos - Freguesia de Santa Cruz, História, Memória e Monumentalidade, Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2010, 563 Pp.

- Conhecer Bissaya-Barreto Rev. do Jornal Campeão das Províncias, 8/5/2008, 50 Pp.

SERRÃO, Joel (Dir.) - Dicionário de História de Portugal, Vol. II, C-F, Livraria Figueirinhas/Porto, 574 Pp.

Projectos Educativos e Regulamentos Internos:

Colégio Rainha Santa Isabel - Ideário: Projecto Educativo e Regulamento Interno

Colégio de S. José: Educar para Ser, Projecto Educativo, 2009-2012

Colégio de S. Pedro – Projecto Educativo: triénio 2011-2014

Colégio São Martinho - Projecto Educativo, 2010-2013

Colégio São Martinho – Regulamento Interno, 2012-2013

Instituto Educativo de Almalaguês – Regulamento Interno, 2012-2013

Instituto Educativo de Loredão - Valores Morais para Viver Feliz Projecto Educativo, 2012/2015

Instituto Educativo de Souselas - Projecto Educativo 2012/2013

Instituto Educativo de Souselas: Regulamento Interno, 2012

Instituto Superior Bissaya-Barreto – Projeto Educativo Científico e Cultural

Webgrafia

www.jardimcolajoaodeus.pt; www.coimbra2.joaodeus.com; colegiosjosecoimbra.com.sapo.pt; www.crsi.pt; www.jesuitas.pt; caic.loyola.pt; www.steotonio.pt; www.colegiosapiedro.com; colegiosamartinho.net; www.externatojaoxxiii.com; extmeninojesus.com; www.caritas.pt; www.cbonline.pt; www.almalaguês.pt; www.neds.pt; www.ihcoimbra.com; www.british-council.org; www.wsl.pt; coimbra.pingusenglish.pt; www.alliancefr.pt; www.isbb.pt; www.ismt.pt; woc.euvg.pt; www.esec.pt; portal.esac.pt; websrv2.estgoh.ipc.pt; www.estescoimbra.pt; www.iscac.pt; www.isec.pt/

FICHA TÉCNICA

Directora Lina Vinhal
Textos e Coordenação João Pinho
E-mail jornalcp@mail.telepac.pt
Marketing e Publicidade Adelaide Pinto

E-mail adelaide.pinto@mail.telepac.pt
Contactos Tel. 239 497 750 Fax 239 497 759
Site www.campeaoprovincias.pt
Impressão FIG Coimbra

Os lapsos que possam ter sido cometidos serão devidamente rectificados nas páginas do “Campeão das Províncias”.



Instituto Superior de Miguel Torga

Novas Inscrições
até 7 de junho



Academia de Música de Cantanhede

Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado da Música com Paralelismo Pedagógico

Cursos Oficiais com Ensino Gratuito*

Violino - Viola d'arco - Violoncelo - Contrabaixo
Flauta - Clarinete - Saxofone - Oboé - Fagote
Trompete - Trompa - Trombone - Tuba
Percussão - Piano - Órgão
Guitarra clássica - Canto

Iniciação (1º ciclo)
Básico* (2º e 3º ciclos)
Secundário

Regimes de Frequência:
* INTEGRADO
* ARTICULADO
SUPLETIVO
CURSO LIVRE

Academia de Música de Cantanhede
Rua António da Silva Bronze
3060-140 Cantanhede
Telef. 231 429 699 (231 420 941)

amcantanhede@sapo.pt
http://facebook/AcademiaMusicaCantanhede

